

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Junho de 2012

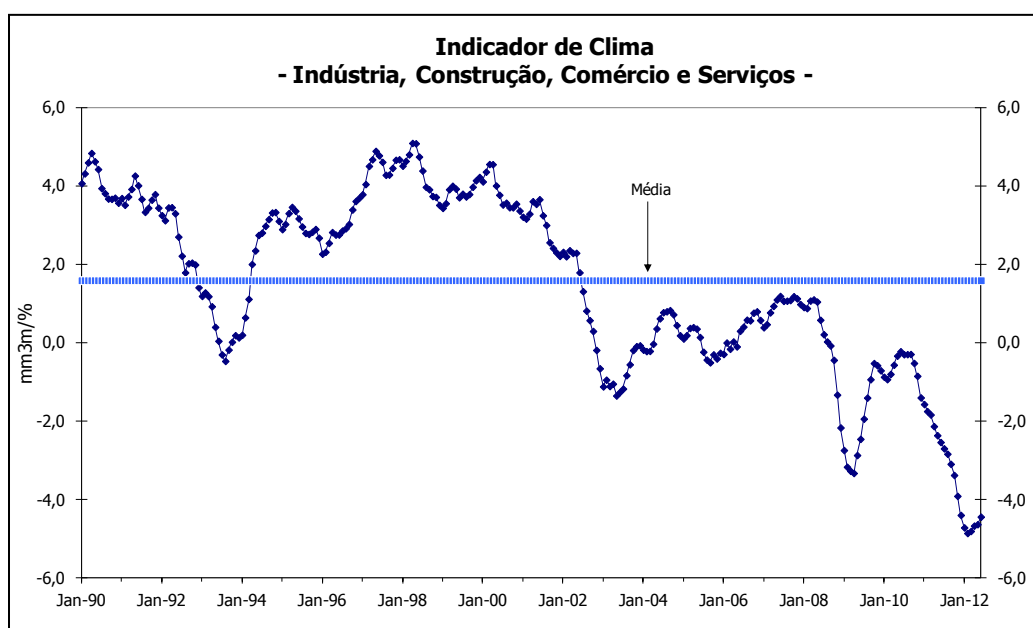
Indicador de confiança dos Consumidores recupera em junho

O indicador de confiança dos Consumidores tem vindo a recuperar desde fevereiro, contrariando o movimento descendente observado desde finais de 2009.

Em junho, os indicadores de confiança diminuíram em todos os setores de atividade, Indústria Transformadora, Comércio, Construção e Obras Públicas e Serviços, de forma ténue nos dois primeiros casos. Contudo, o indicador de clima económico, que não resulta da agregação dos indicadores de confiança setoriais mas de um conjunto de outras variáveis, manteve o ligeiro movimento ascendente observado desde março, após registar o mínimo da série.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores observado em junho resultou do contributo positivo de todas as componentes, com exceção das expectativas de evolução da poupança.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ diminuiu de forma ténue nos últimos dois meses, após aumentar entre fevereiro e abril. O comportamento observado em junho deveu-se ao contributo negativo das apreciações relativas à evolução dos stocks de produtos acabados, uma vez que as perspetivas de produção e as opiniões sobre a procura global contribuíram em sentido contrário. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas prolongou a tendência negativa iniciada em junho de 2008, devido ao agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. No Comércio, o indicador de confiança diminuiu ligeiramente em maio e junho, após ter aumentado nos quatro meses anteriores, refletindo o agravamento registado no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se observou uma recuperação. O indicador de confiança dos Serviços reduziu-se em junho devido ao contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de procura, menos expressivo no último caso. Refira-se ainda que, sem a utilização de médias móveis de três meses, os indicadores de confiança da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas e do Comércio aumentaram. O indicador de clima económico, que não resulta da agregação simples dos indicadores de confiança setoriais e que inclui um conjunto de variáveis distinto destes, manteve o ligeiro movimento ascendente observado desde março, após registar o mínimo da série.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

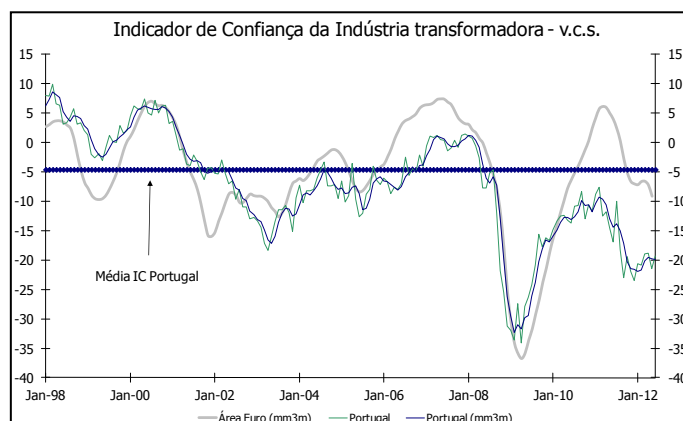
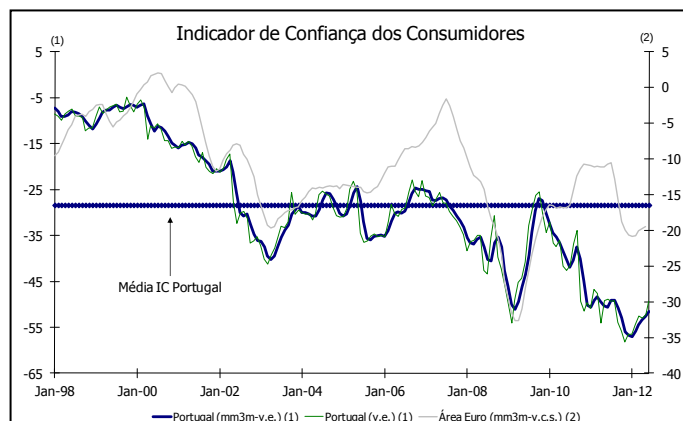
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores manteve em junho o movimento ascendente iniciado em fevereiro, após registar o mínimo da série. A evolução apresentada nos últimos três meses resultou do contributo positivo de todas as componentes, com exceção das perspetivas de poupança. O SRE das expectativas relativas à evolução do desemprego tem vindo a diminuir desde abril, contrariando o forte perfil ascendente anterior e apresentando em junho o contributo positivo mais acentuado para o comportamento do indicador de confiança. Os saldos das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e sobre a situação financeira das famílias têm aumentado desde janeiro e fevereiro respetivamente, invertendo a trajetória negativa observada desde o final de 2009. Pelo contrário, as perspetivas de evolução da poupança têm vindo a agravar-se desde março, embora progressivamente com menor intensidade, depois de recuperarem entre dezembro e fevereiro.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar recuperaram ligeiramente em junho, após apresentarem o mínimo da série. As opiniões sobre a evolução da situação económica do país prolongaram o ténue perfil positivo iniciado em março. O SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos dois meses, contrariando a forte subida observada desde o final de 2009, enquanto as perspetivas de evolução dos preços mantiveram o acentuado movimento descendente registado continuamente desde dezembro. O saldo das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento atual diminuiu ligeiramente, prolongando o ténue perfil descendente iniciado em março, e as perspetivas de compra destes bens estabilizaram. As apreciações sobre a poupança recuperaram de forma ténue em junho, após o ligeiro agravamento registado no mês anterior.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora agravou-se de forma ténue nos últimos dois meses, interrompendo o aumento registado entre fevereiro e abril. A evolução do indicador de confiança no mês de referência resultou do contributo negativo do SRE das

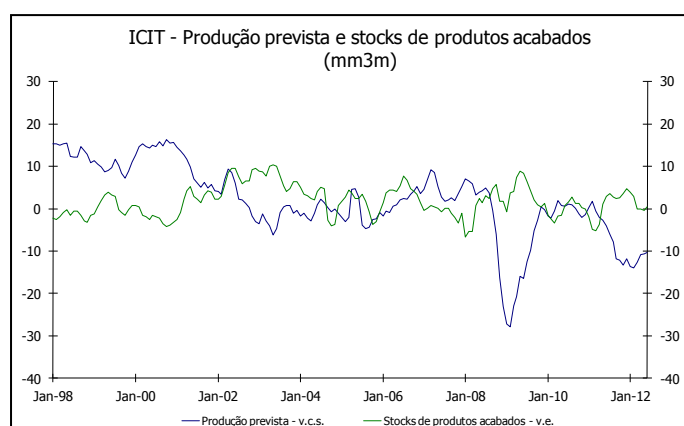
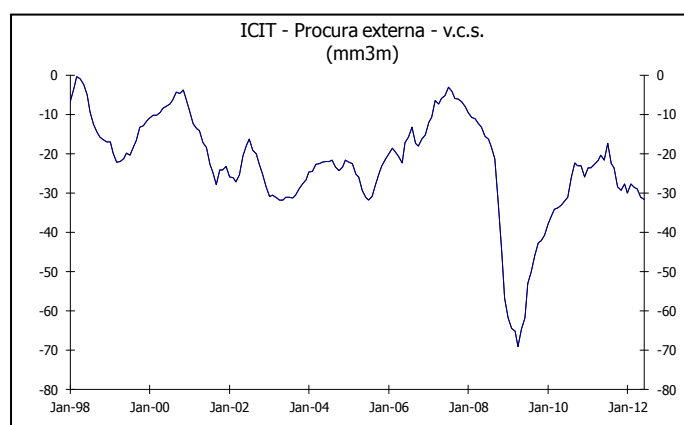
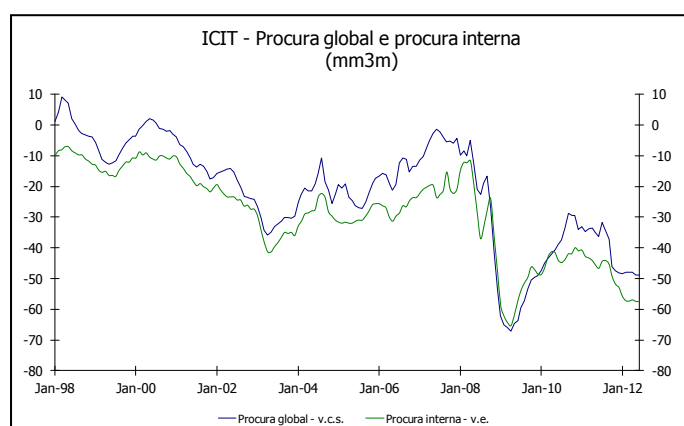
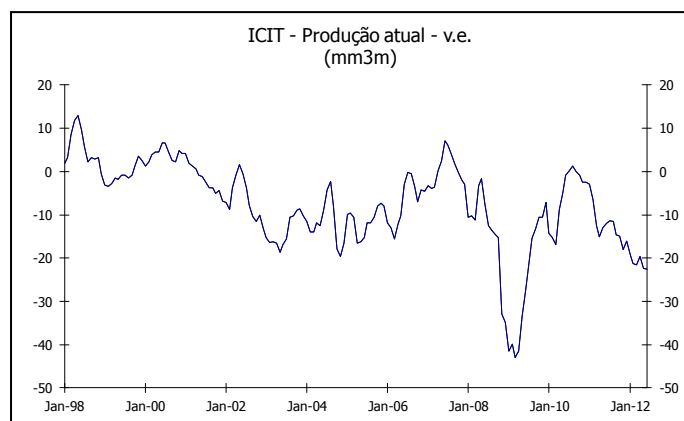


apreciações relativas aos stocks de produtos acabados, uma vez que as opiniões sobre a procura global e as perspetivas de produção contribuíram positivamente. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em junho, devido ao contributo positivo de todas as suas componentes.

As opiniões sobre a produção atual agravaram-se ligeiramente em junho, mantendo a tendência negativa iniciada em setembro de 2010 e atingindo o valor mais baixo desde junho de 2009. Nos últimos dois meses, a redução deste saldo deveu-se ao comportamento registado em todos os agrupamentos, à exceção do de Bens de Consumo. O SRE das apreciações sobre a procura global aumentou marginalmente no mês de referência, após ter diminuído nos dois meses anteriores. Em junho, os agrupamentos de Bens de Consumo e Bens Intermédios contribuíram positivamente para a evolução deste saldo, de forma mais expressiva no primeiro caso, enquanto o agrupamento de Bens de Investimento contribuiu negativamente. O SRE das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, diminuiu de forma ténue nos últimos dois meses. Em junho, observou-se uma redução deste saldo no agrupamento de Bens de Investimento, uma estabilização no de Bens Intermédios e um ligeiro aumento no de Bens de Consumo. As opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, agravaram-se entre março e junho, embora de forma ténue no último mês, devido à deterioração registada no mês de referência em todos os agrupamentos. Note-se que, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou em junho.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou em junho, suspendendo o perfil descendente apresentado desde o início do ano. No mês de referência, apenas o agrupamento de Bens Intermédios contribuiu negativamente para a evolução deste saldo.

As perspetivas de produção têm vindo a recuperar desde março, interrompendo a trajetória descendente iniciada em março de 2011. A recuperação apresentada em junho foi determinada pela evolução positiva observada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, mais expressiva no primeiro caso.



O saldo das expectativas de emprego aumentou nos últimos três meses, suspendendo o acentuado perfil negativo observado desde julho de 2011, registando-se aumentos nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas voltou a diminuir em junho, embora menos intensamente que em meses precedentes, prolongando a tendência negativa iniciada três anos antes e atingindo um novo mínimo histórico. A evolução observada no mês de referência deveu-se ao contributo negativo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. Note-se que, no entanto, considerando valores mensais, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou em junho, devido ao contributo positivo das duas componentes.

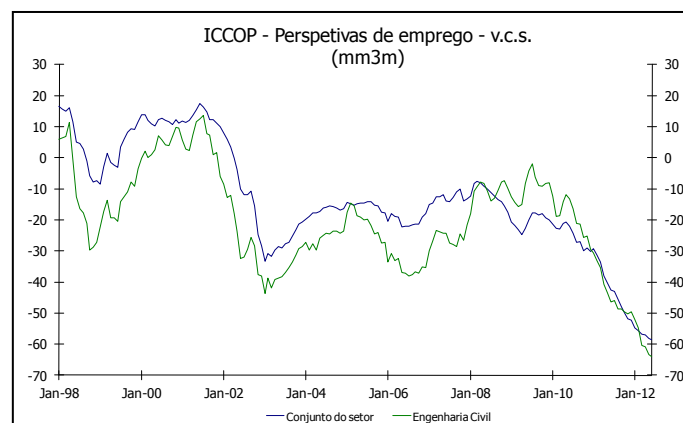
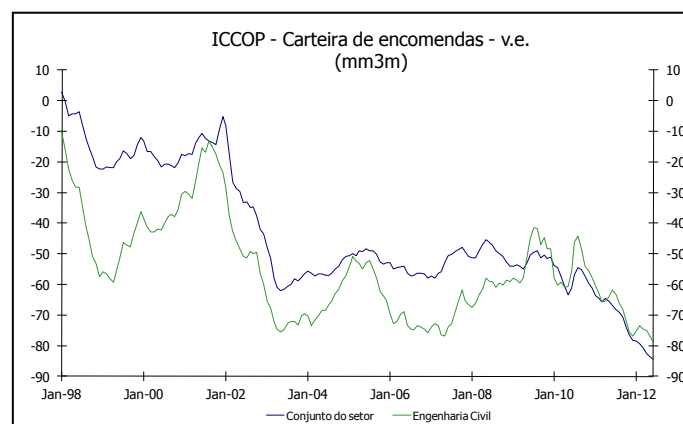
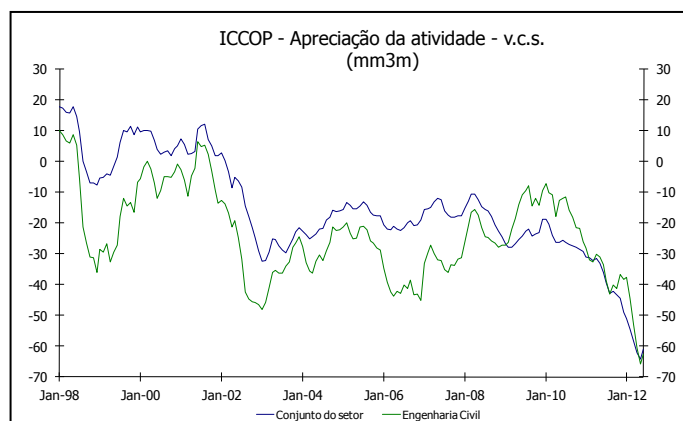
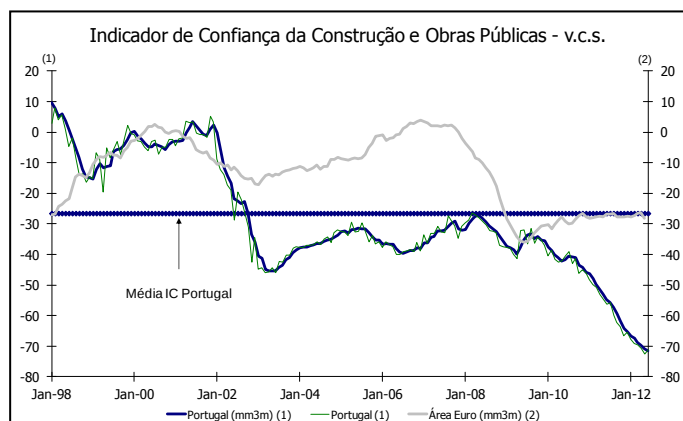
O SRE das apreciações sobre a atividade da empresa interrompeu a forte trajetória negativa iniciada em fevereiro de 2010, refletindo o aumento registado nas divisões de "Promoção imobiliária" e de "Engenharia civil", mais acentuado no primeiro caso. Pelo contrário, as opiniões sobre a carteira de encomendas prolongaram o movimento descendente observado desde setembro de 2010, apresentando reduções nas divisões de "Engenharia civil" e de "Atividades especializadas de construção" e atingindo um novo mínimo para a série.

As perspetivas de emprego agravaram-se no mês de referência, mantendo a forte diminuição observada desde abril de 2008 e fixando o valor mais baixo da série. A evolução apresentada em junho foi determinada pelo comportamento de todas as divisões. O saldo das perspetivas de evolução dos preços praticados pela empresa diminuiu ligeiramente em junho, mantendo o perfil decrescente iniciado em julho de 2010 e atingindo um novo mínimo. Em junho, observou-se uma redução deste saldo na divisão de "Engenharia civil".

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua atividade aumentou no mês de referência, fixando a taxa máxima da série, registando-se uma evolução positiva em todas as divisões.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em maio e junho, após ter aumentado nos

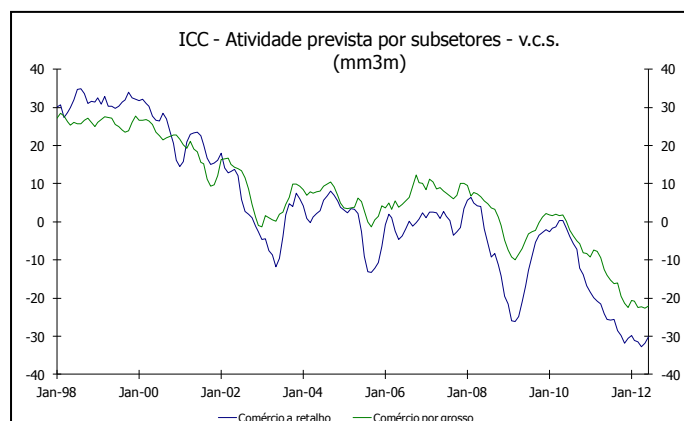
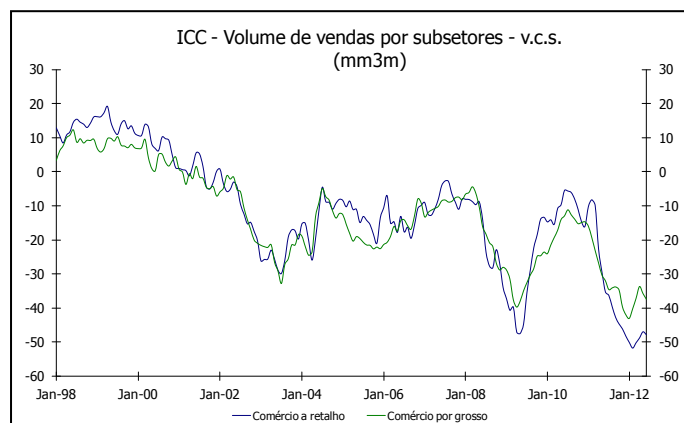
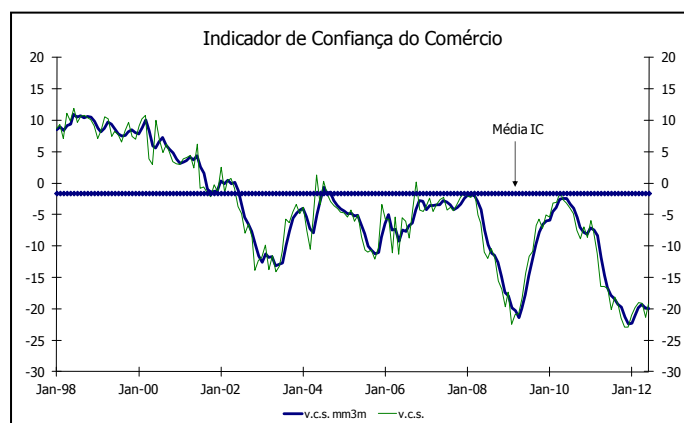


quatro meses anteriores. Nos últimos dois meses, este indicador agravou-se no subsector do Comércio por Grosso, tendo recuperado no Comércio a Retalho. As opiniões sobre o volume de vendas e as apreciações relativas ao nível de existências contribuíram negativamente para a evolução do indicador em junho, enquanto as perspetivas de atividade contribuíram em sentido contrário. No entanto, considerando valores mensais, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança do Comércio recuperou, devido ao aumento observado em ambos os subsectores.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas diminuiu em junho, após ter aumentado entre fevereiro e maio, em resultado da redução registada em ambos os subsectores. O saldo das opiniões sobre o nível de existências aumentou nos últimos dois meses, mas de forma ténue em junho, suspendendo a tendência decrescente observada desde o início de 2009. No mês de referência, este saldo recuperou no Comércio por Grosso. Note-se, no entanto, que considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, as apreciações sobre o volume de vendas recuperaram significativamente e o saldo das opiniões sobre o nível de existência diminuiu no mês de referência. Os saldos das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços diminuíram expressivamente em maio e junho, prolongando os movimentos descendentes iniciados em fevereiro de 2011. Em ambos os casos, estas evoluções resultaram do contributo negativo de ambos os subsectores, sobretudo do Comércio por Grosso. As perspetivas de atividade recuperaram nos últimos dois meses, após terem atingido em abril o valor mais baixo da série, interrompendo a acentuada diminuição observada desde junho de 2010. Em junho, o comportamento das perspetivas de atividade resultou do contributo positivo de ambos os subsectores. O SRE das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores aumentou entre abril e junho, invertendo o movimento descendente iniciado em junho de 2010. A evolução positiva deste saldo resultou do comportamento de ambos os subsectores, em especial do Comércio por Grosso. As perspetivas de emprego recuperaram em junho, após se terem agravado no mês anterior, devido ao contributo positivo dos dois subsectores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços agravou-se em junho, após ter aumentado no mês anterior, retomando a

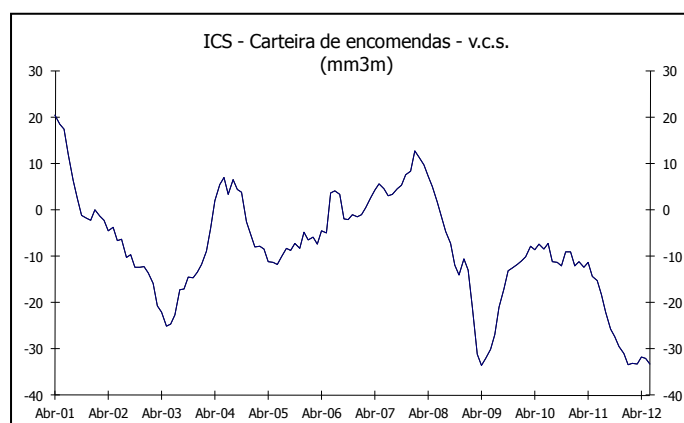
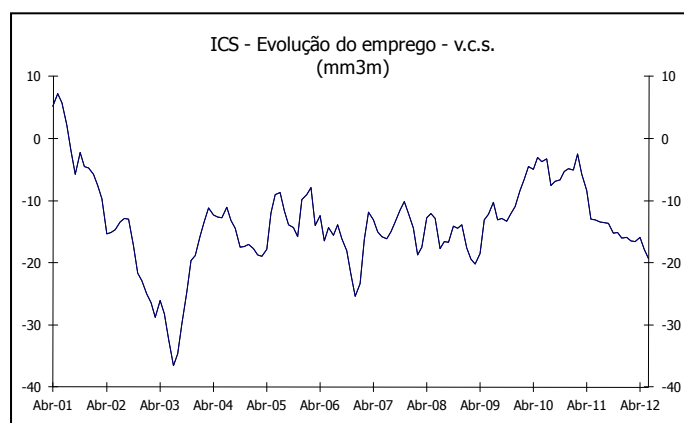
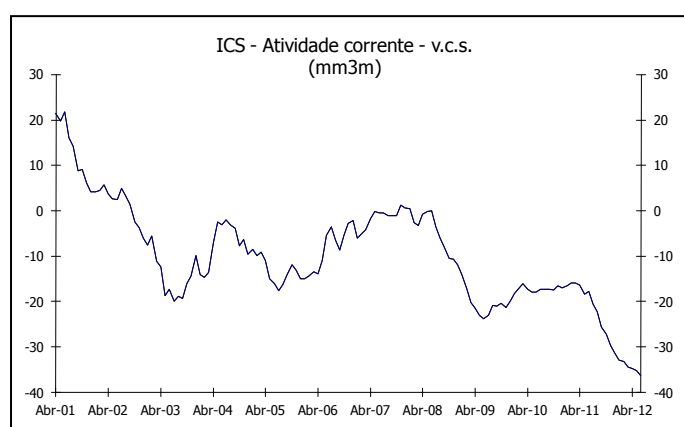
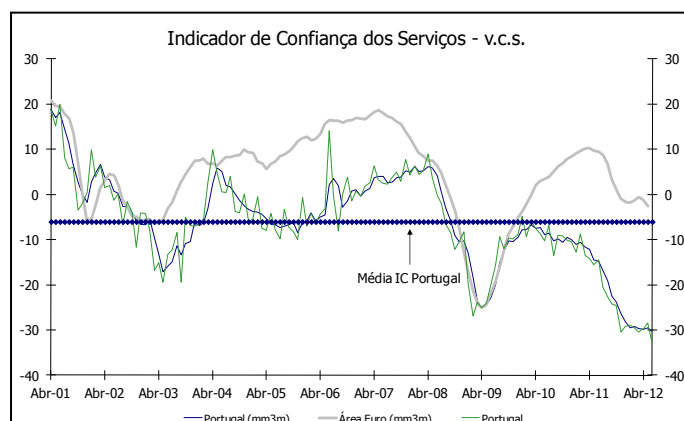


tendência decrescente iniciada em abril de 2010 e atingindo um novo mínimo para a série. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, designadamente as expectativas de procura, as apreciações sobre a atividade da empresa e as opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, mais expressivo nos últimos dois casos. O saldo das apreciações sobre a atividade da empresa manteve o acentuado perfil descendente observado desde março de 2011, atingindo em junho o valor mais baixo da série. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e as perspetivas de procura também diminuíram no mês de referência, embora de forma ténue no segundo caso.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, refira-se que o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu intensamente nos dois últimos meses, após ter aumentado ligeiramente em abril, retomando o acentuado movimento decrescente iniciado em março de 2011. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram de forma ténue em junho, após os agravamentos observados em abril e maio. O saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou pelo terceiro mês consecutivo, embora de forma menos expressiva em junho, interrompendo a trajetória descendente iniciada em abril de 2011. As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram em junho, mas não se afastando significativamente do mínimo da série atingido no mês anterior.

Refira-se ainda que, em junho, o indicador de confiança diminuiu em cinco das oito secções dos Serviços, destacando-se a de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" por apresentar a diminuição mais intensa e as de "Alojamento, restauração e similares" e "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" por atingirem os valores mais baixos das respetivas séries. Adicionalmente, quatro das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com evoluções negativas dos respetivos SRE, salientando-se as de "Atividades de informação e de comunicação" e "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares", por verificarem aumentos em apenas um caso.

Próximo destaque será divulgado no dia 30 de julho de 2012.



Indicador de Clima Económico, Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (v.e. ou v.c.s.;mm3m; s.r.e.; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo		2011							2012					
				Valor	Data	Valor	Data	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-4,6	9,4	-32,3	Fev-09	15,8	Abr-87	-14,4	-13,8	-15,0	-17,1	-20,2	-21,5	-21,6	-22,0	-21,6	-20,2	-19,6	-19,8	-19,9
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-18,0	16,4	-67,1	Abr-09	9,5	Jun-87	-36,2	-31,8	-34,4	-37,1	-46,0	-47,6	-48,1	-48,5	-48,0	-47,8	-48,0	-49,0	-48,9
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	6,8	10,1	-27,9	Fev-09	29,5	Mar-87	-4,0	-6,1	-7,9	-11,7	-12,2	-13,3	-11,8	-13,6	-14,0	-12,7	-10,8	-10,7	-10,3
4 Stocks de Produtos Acabados (a)	Jan-87	2,6	5,1	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	3,0	3,5	2,8	2,4	2,6	3,5	4,8	3,8	2,9	-0,1	-0,1	-0,4	0,4
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-6,0	10,3	-30,3	Jun-12	19,0	Abr-01	-14,7	-16,8	-19,2	-22,5	-23,8	-26,4	-28,1	-29,5	-29,2	-29,6	-29,9	-29,5	-30,3
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-10,2	11,4	-36,3	Jun-12	21,8	Jun-01	-17,8	-20,5	-22,2	-25,7	-27,2	-29,7	-31,4	-32,9	-33,3	-34,4	-34,7	-35,2	-36,3
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	0,3	9,4	-23,3	Abr-12	16,5	Mar-02	-11,0	-11,6	-13,3	-16,1	-16,9	-20,2	-21,9	-22,1	-21,1	-21,1	-23,3	-21,3	-21,4
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-8,3	12,0	-33,6	Abr-09	20,5	Abr-01	-15,3	-18,3	-22,1	-25,7	-27,4	-29,4	-30,9	-33,4	-33,2	-33,3	-31,7	-32,0	-33,2
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-1,6	8,2	-22,4	Dez-11	11,0	Jun-98	-16,6	-17,8	-18,3	-19,2	-19,7	-21,3	-22,4	-22,3	-21,2	-19,9	-19,3	-19,8	-19,9
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-1,1	7,7	-20,4	Jan-12	11,3	Jun-98	-14,3	-16,3	-16,0	-15,7	-15,7	-17,9	-20,0	-20,4	-18,6	-17,3	-15,5	-17,3	-18,1
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-1,9	9,3	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99	-18,9	-19,5	-20,5	-22,4	-23,4	-24,7	-24,9	-24,6	-24,1	-23,0	-23,1	-22,5	-21,9
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-7,1	14,4	-46,0	Jan-12	14,1	Jun-98	-33,5	-35,1	-37,0	-38,6	-40,2	-43,0	-45,0	-46,0	-45,8	-43,3	-41,3	-41,0	-42,3
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-7,9	13,8	-43,0	Jan-12	14,2	Abr-89	-32,0	-34,5	-34,1	-33,8	-34,7	-39,6	-42,0	-43,0	-40,2	-37,1	-33,7	-35,7	-37,4
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-6,3	15,5	-51,8	Fev-12	19,3	Abr-99	-35,3	-36,3	-39,6	-42,8	-44,7	-46,1	-48,3	-50,1	-51,8	-50,2	-48,8	-47,0	-47,8
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	11,3	14,8	-27,5	Abr-12	31,4	Dez-89	-19,8	-20,5	-20,9	-22,5	-24,6	-26,4	-26,5	-25,2	-25,7	-26,6	-27,5	-27,3	-26,2
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	12,2	13,0	-22,6	Mai-12	34,6	Dez-89	-14,0	-15,4	-16,1	-16,0	-19,5	-21,4	-22,5	-20,6	-20,7	-22,5	-22,3	-22,6	-22,2
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,2	17,8	-32,8	Abr-12	36,7	Set-94	-25,6	-25,7	-25,6	-28,5	-29,8	-31,8	-30,6	-29,8	-31,0	-31,5	-32,8	-31,8	-30,2
18 Nível de Existências em Armazém (a)	Jan-89	9,0	6,9	-10,9	Abr-12	25,9	Ago-90	-3,6	-2,3	-2,9	-3,4	-5,8	-5,5	-4,2	-4,3	-7,8	-10,2	-10,9	-8,8	-8,7
19 - Comércio por Grosso (a)	Jan-89	7,6	6,6	-9,5	Abr-12	26,1	Ago-90	-3,0	-1,0	-2,2	-2,7	-7,1	-7,2	-4,3	-2,5	-5,2	-7,7	-9,5	-6,3	-5,2
20 - Comércio a Retalho (a)	Jan-89	10,7	7,9	-12,7	Mar-12	25,9	Jun-90	-4,3	-3,6	-3,6	-4,0	-4,4	-3,8	-4,1	-6,3	-10,4	-12,7	-12,3	-11,3	-12,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-26,5	20,3	-71,5	Jun-12	16,1	Nov-97	-54,7	-55,6	-57,3	-59,3	-61,9	-64,2	-65,3	-66,6	-67,5	-68,8	-69,7	-70,9	-71,5
22 Carteira de Encomendas Atual (a)	Abr-97	-41,3	22,4	-84,4	Jun-12	9,7	Nov-97	-66,7	-68,1	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-11,8	18,9	-58,6	Jun-12	23,7	Ago-97	-42,7	-43,1	-45,6	-48,0	-49,8	-51,9	-52,3	-54,7	-55,6	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-28,4	13,9	-57,1	Jan-12	-5,5	Nov-97	-50,7	-49,1	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-11,4	10,6	-39,7	Jan-12	4,5	Abr-99	-31,5	-30,8	-30,2	-31,4	-32,5	-35,3	-38,2	-39,7	-38,4	-35,3	-33,6	-33,0	-31,5
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-30,1	17,4	-70,5	Dez-11	-0,9	Out-97	-62,3	-58,0	-57,5	-59,8	-64,4	-68,8	-70,5	-69,4	-66,8	-63,2	-60,6	-58,9	-57,5
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	42,8	19,1	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	63,5	63,2	63,7	64,6	67,1	70,7	72,9	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5	69,9
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-29,2	11,6	-49,1	Nov-11	-3,3	Nov-97	-45,4	-44,5	-45,1	-47,6	-47,9	-49,1	-45,7	-45,1	-43,6	-45,1	-46,3	-47,0	-47,3
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	1,6	2,4	-4,9	Fev-12	5,3	Abr-89	-2,5	-2,7	-2,8	-3,1	-3,4	-3,9	-4,4	-4,7	-4,9	-4,8	-4,7	-4,6	-4,4

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expetativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (v.e. ou v.c.s.; s.r.e.; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo		2011							2012					
				Valor	Data	Valor	Data	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-4,7	9,5	-34,1	Abr-09	16,5	Mar-87	-16,9	-10,0	-18,3	-23,1	-19,4	-21,9	-23,4	-20,6	-20,9	-18,9	-18,9	-21,5	-19,3
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-18,2	16,7	-69,9	Abr-09	13,0	Mar-98	-38,5	-20,2	-44,6	-46,7	-46,8	-49,2	-48,2	-48,1	-47,7	-47,7	-48,6	-50,6	-47,6
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	6,7	10,4	-28,9	Fev-09	30,8	Fev-87	-7,7	-7,8	-8,1	-19,4	-9,0	-11,4	-15,1	-14,2	-12,6	-11,4	-8,3	-12,4	-10,0
4 Stocks de Produtos Acabados (a)	Jan-87	2,6	5,7	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	4,4	1,9	2,1	3,1	2,4	5,1	6,9	-0,5	2,4	-2,3	-0,4	1,4	0,2
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-6,4	10,7	-32,8	Jun-12	20,0	Jun-01	-14,4	-20,6	-22,6	-24,3	-24,6	-30,5	-29,1	-28,8	-29,6	-30,5	-29,7	-28,4	-32,8
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-10,6	11,8	-38,7	Jun-12	25,6	Jun-01	-16,6	-24,7	-25,4	-26,9	-29,3	-33,1	-31,9	-33,8	-34,2	-35,3	-34,7	-35,6	-38,7
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	0,1	10,7	-25,1	Nov-11	24,2	Jan-02	-10,5	-14,1	-15,2	-19,0	-16,4	-25,1	-24,1	-17,2	-22,1	-24,2	-23,7	-16,0	-24,4
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-8,7	12,6	-37,7	Jan-12	20,5	Abr-01	-16,1	-22,9	-27,2	-27,0	-28,0	-33,2	-31,5	-35,6	-32,4	-31,9	-30,7	-33,5	-35,4
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-1,7	8,4	-22,9	Nov-11	11,9	Jun-98	-16,8	-20,1	-18,1	-19,5	-21,4	-22,9	-22,9	-21,0	-19,8	-19,0	-19,2	-21,4	-19,3
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-1,2	8,0	-21,9	Mai-12	12,8	Out-94	-13,7	-19,2	-15,1	-12,7	-19,2	-21,9	-19,0	-20,2	-16,4	-15,3	-14,8	-21,9	-17,6
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-2,0	9,7	-28,7	Dez-08	13,5	Jul-98	-19,9	-21,1	-20,6	-25,5	-24,0	-24,6	-26,1	-22,9	-23,4	-22,7	-23,3	-21,5	-21,0
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-7,2	14,9	-46,7	Abr-09	18,6	Fev-89	-34,6	-38,5	-37,8	-39,6	-43,2	-46,2	-45,7	-46,1	-45,5	-38,3	-40,1	-44,6	-42,3
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-8,0	14,4	-47,4	Nov-11	20,4	Fev-89	-32,7	-37,0	-32,5	-31,9	-39,6	-47,4	-38,9	-42,8	-38,8	-29,7	-32,4	-44,9	-34,8
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-6,5	16,3	-56,0	Abr-09	21,9	Abr-99	-36,1	-40,4	-42,4	-45,5	-46,2	-46,8	-51,9	-51,7	-51,8	-47,1	-47,5	-46,3	-49,6
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	11,2	15,1	-29,2	Out-11	38,0	Out-89	-19,6	-22,8	-20,5	-24,1	-29,2	-25,9	-24,4	-25,2	-27,5	-27,0	-27,9	-26,9	-23,7
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	12,1	13,5	-28,4	Out-11	47,0	Out-89	-14,0	-17,9	-16,5	-13,5	-28,4	-22,4	-16,6	-22,8	-22,8	-22,1	-22,2	-23,7	-20,7
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,0	18,2	-34,2	Set-11	39,3	Jul-94	-25,6	-27,4	-23,8	-34,2	-31,4	-29,8	-30,6	-29,1	-33,4	-32,0	-33,1	-30,3	-27,1
18 Nível de Existências em Armazém (a)	Jan-89	9,0	7,2	-13,7	Fev-12	26,2	Jul-90	-3,8	-0,9	-4,0	-5,2	-8,1	-3,3	-1,3	-8,4	-13,7	-8,4	-10,5	-7,4	-8,2
19 - Comércio por Grosso (a)	Jan-89	7,6	7,1	-12,4	Fev-12	27,8	Jul-90	-5,6	2,6	-3,6	-7,2	-10,4	-4,1	1,5	-4,8	-12,4	-5,9	-10,3	-2,8	-2,5
20 - Comércio a Retalho (a)	Jan-89	10,5	8,5	-15,1	Fev-12	32,5	Jul-89	-1,9	-4,5	-4,4	-3,1	-5,7	-2,6	-4,2	-12,1	-15,1	-11,0	-10,8	-12,1	-13,9
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-26,9	20,6	-72,7	Mai-12	18,0	Set-97	-56,3	-55,9	-59,8	-62,3	-63,6	-66,6	-65,5	-67,8	-69,1	-69,5	-70,7	-72,7	-71,2
22 Carteira de Encomendas Atual (a)	Abr-97	-41,7	22,7	-85,1	Mai-12	12,4	Set-97	-68,6	-67,3	-71,3	-73,4	-77,5	-78,6	-78,4	-78,6	-81,2	-82,5	-83,9	-85,1	-84,3
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-12,2	19,3	-60,2	Mai-12	27,8	Jun-97	-43,9	-44,4	-48,3	-51,3	-49,8	-54,5	-52,7	-57,0	-57,0	-56,4	-57,6	-60,2	-58,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-28,6	14,1	-58,1	Nov-11	-4,5	Out-97	-48,9	-49,4	-49,1	-53,9	-55,8	-58,1	-56,5	-56,6	-54,3	-52,6	-53,1	-52,2	-49,4
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-11,6	10,8	-41,7	Dez-11	5,4	Fev-99	-29,4	-31,4	-29,8	-32,9	-34,7	-38,3	-41,7	-39,1	-34,3	-32,4	-34,3	-32,4	-27,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-30,4	17,7	-71,5	Nov-11	0,3	Out-97	-57,5	-56,7	-58,4	-64,3	-70,5	-71,5	-69,4	-67,4	-63,6	-58,6	-59,7	-58,6	-54,3
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	43,1	19,3	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	64,2	63,7	63,4	66,7	71,4	74,0	73,2	75,0	75,3	73,2	70,1	71,4	68,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-29,4	11,7	-52,0	Set-11	-2,0	Out-97	-44,6	-45,8	-45,1	-52,0	-46,6	-48,9	-41,6	-44,8	-44,3	-46,2	-48,4	-46,4	-47,3

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência. Os restantes gráficos representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três meses para as variáveis mensais e de dois trimestres para as variáveis trimestrais.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $SRE = \%resp.(+) - \%resp.(+)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $SRE = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(--)*1.0 + \%resp.(-)*0.5)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise factorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.

- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes questões:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [*Simétrico do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [*Simétrico do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade	
		2011 ⁽²⁾	Junho 2012
Indústria Transformadora	1249	89,8%	89,8%
Construção e Obras Públicas	882	82,1%	84,8%
Comércio	1153	90,3%	94,2%
Serviços	1546	90,6%	91,5%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2011

⁽²⁾ Média anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Junho 2012
	63,0%	79,4%

ABREVIATURAS

IC: Indicador de Confiança

ICC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

ICCOP: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

ICIT: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

ICS: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

IQCC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Resp.: Resposta

SRE: Saldo de respostas extremas

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais

mm3m: Média móvel de três observações mensais

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade

v.e.: Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.